

A ALEGRIA DO EVANGELHO

Exortação Apostólica Evangelii Gaudium
Papa Francisco
24 de Novembro de 2013

Cap. V – EVANGELIZADORES COM ESPÍRITO

- **Evangelizadores com espírito** quer dizer evangelizadores que se abrem sem medo à ação do Espírito Santo. No Pentecostes, o Espírito faz os apóstolos saírem de si mesmos e transforma-os em anunciadores das maravilhas de Deus, que cada um começa a entender na própria língua. Além disso, o Espírito Santo infunde a força para anunciar a novidade do Evangelho com ousadia (*parresia*), em voz alta e em todo o tempo e lugar, mesmo contracorrente. (...)
- Invoquemo-Lo hoje, bem apoiados na **oração**, sem a qual toda a ação corre o risco de ficar vã e o anúncio, no fim de contas, carece de alma. Jesus quer evangelizadores que anunciem a Boa Nova, não só com palavras mas sobretudo **com uma vida transfigurada pela presença de Deus**. (nº259)
- Quando se diz de uma realidade que tem «espírito», indica-se habitualmente uma moção interior que impele, motiva, encoraja e dá sentido à ação pessoal e comunitária. (nº 261)



- (...) Sei que nenhuma motivação será suficiente, se não arde nos corações o fogo do Espírito.
(...) Invoco uma vez mais o Espírito Santo; peço-lhe que venha renovar, sacudir, impelir a Igreja numa decidida saída para fora de si mesma a fim de evangelizar todos os povos. (Nº 261)
- **Evangelizadores com espírito quer dizer evangelizadores que rezam e trabalham.** (262)
- Sem momentos prolongados de adoração, de encontro orante com a palavra, de diálogo sincero com o Senhor, as tarefas facilmente se esvaziam de significado, quebrantamo-nos com o cansaço e as dificuldades, e o ardor apaga-se.
- **A Igreja não pode dispensar o pulmão da oração**, e alegra-me imenso que se multipliquem, em todas as instituições eclesiais, os grupos de oração, de intercessão, de leitura orante da palavra, as adorações perpétuas da Eucaristia. (nº 262)



- Em cada momento da História, estão presentes a fraqueza humana, a busca doentia de si mesmo, a comodidade egoísta e, enfim, a concupiscência que nos ameaça a todos. Isto está sempre presente, sob uma roupagem ou outra; deriva mais da limitação humana que das circunstâncias. Por isso, não digamos que hoje é mais difícil; é diferente. Em vez disso, **aprendamos com os santos que nos precederam e enfrentaram as dificuldades próprias do seu tempo.** (Nº 263)



- A primeira motivação para evangelizar é o **amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele** que nos impele a amá-lo cada vez mais. Com efeito, um amor que não sentisse a necessidade de falar da pessoa amada, de a apresentar, de a tornar conhecida, que amor seria?
- Colocados diante d'Ele com o coração aberto, deixando que Ele nos olhe, reconhecemos **aquele olhar de amor que descobriu Natanael** no dia em que Jesus Se fez presente e lhe disse: «Eu vi-te, quando estavas debaixo da figueira!» (Jo 1, 48 – nº 264).



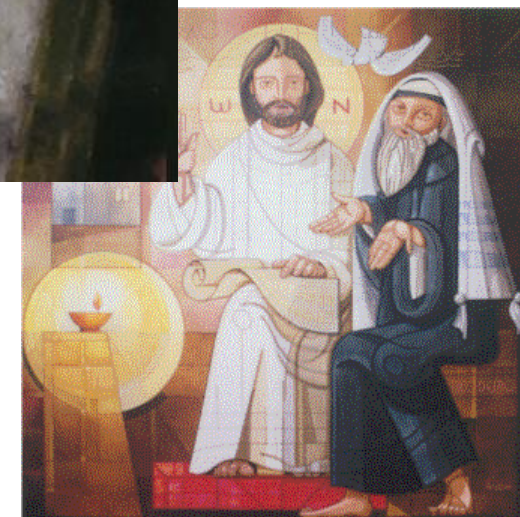
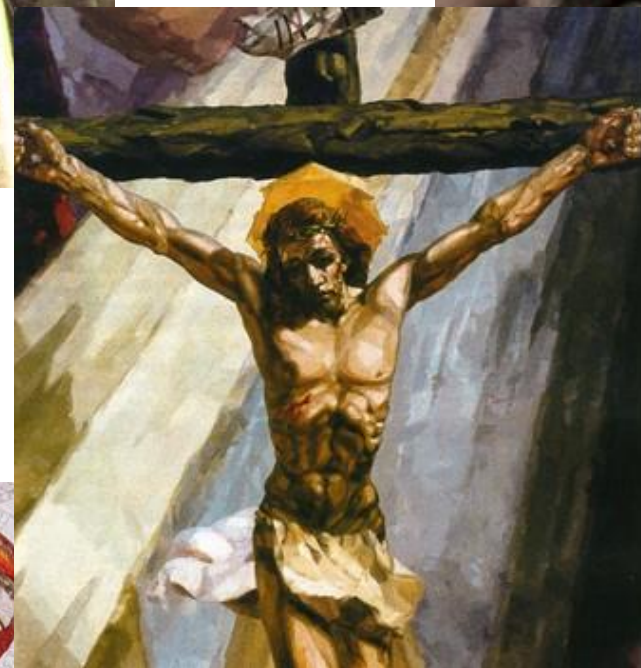
- Como é doce permanecer diante dum crucifixo ou de joelhos diante do Santíssimo Sacramento, e fazê-lo simplesmente para estar à frente dos seus olhos! Como nos faz bem deixar que Ele volte a tocar a nossa vida e nos envie para comunicar a sua vida nova! Sucede então que, em última análise, «o que nós vimos e ouvimos, isso anunciamos» (1 Jo 1, 3).
- (...) É urgente recuperar um espírito *contemplativo*, que nos permita redescobrir, cada dia, que somos depositários de um bem que humaniza, que ajuda a levar uma vida nova. Não há nada de melhor para transmitir aos outros. (nº 264)
- Todos fomos criados para aquilo que o Evangelho nos propõe: a amizade com Jesus e o amor fraterno.
- Quando se consegue exprimir, de forma adequada e bela, o conteúdo essencial do Evangelho, de certeza que essa mensagem fala aos anseios mais profundos do coração (...)
- O entusiasmo na evangelização funda-se nesta convicção. (...) É a verdade que não passa de moda, porque é capaz de penetrar onde nada mais pode chegar. (nº 265)



- Esta convicção, porém, é sustentada com a experiência pessoal, constantemente renovada, de saborear a sua amizade e a sua mensagem. (...) É por isso que evangelizamos.
- O verdadeiro missionário, que não deixa jamais de ser discípulo, sabe que Jesus caminha com ele, fala com ele, respira com ele, trabalha com ele. Sente Jesus vivo com ele, no meio da tarefa missionária.
- Uma pessoa que não está convencida, entusiasmada, segura, enamorada, não convence ninguém. (nº 266)
- Unidos a Jesus, procuramos o que Ele procura, amamos o que Ele ama. Em última instância, o que procuramos é a glória do Pai, vivemos e agimos «para que seja prestado louvor à glória da sua graça» (Ef 1, 6 – nº 267).



- **A missão é uma paixão por Jesus, e simultaneamente uma paixão pelo seu povo. (nº 268)**
O próprio Jesus é o modelo desta opção evangelizadora que nos introduz no coração do povo. (...)
- Se falava com alguém, fitava os seus olhos com uma profunda solicitude cheia de amor: «Jesus, fitando nele o olhar, sentiu afeição por ele» (Mc 10, 21).
- **Vemo-Lo disponível ao encontro**, quando manda aproximar-se o cego do caminho (cf. Mc 10, 46-52) e quando come e bebe com os pecadores (cf. Mc 2, 16), sem se importar que lhe chamem glutão e bebedor (cf. Mt 11, 19).
- Vemo-Lo disponível, quando deixa uma prostituta ungir-Lhe os pés (cf. Lc 7, 36-50) ou quando recebe, de noite, Nicodemos (cf. Jo 3, 1-21).
- **A entrega de Jesus na cruz é apenas o culminar deste estilo que marcou toda a sua vida.**
Fascinados por este modelo, queremos inserir-nos a fundo na sociedade, partilhámos a vida com todos, ouvimos as suas preocupações, colaboramos material e espiritualmente nas suas necessidades, alegramo-nos com os que estão alegres, choramos com os que choram e comprometemo-nos na construção de um mundo novo, lado a lado com os outros. (nº 269)



- **Jesus quer que toquemos a miséria humana, que toquemos a carne sofredora dos outros.** (...) Quando o fazemos, a vida complica-se sempre maravilhosamente e vivemos a intensa experiência de ser povo, a experiência de pertencer a um povo. (nº 270)
- Está claro que Jesus não nos quer como príncipes que olham desdenhosamente, mas como homens e mulheres do povo.
- **Esta não é a opinião de um Papa**, nem uma opção pastoral entre várias possíveis; **são indicações da Palavra de Deus** tão claras, diretas e contundentes, que não precisam de interpretações que as despojariam da sua força interpeladora. (nº 271)
- Cada vez que nos encontramos com um ser humano no amor, ficamos capazes de descobrir algo de novo sobre Deus.
- **Cada vez que os nossos olhos se abrem para reconhecer o outro, ilumina-se mais a nossa fé para reconhecer a Deus.** (nº 272)



- A missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou um ornamento que posso pôr de lado; não é um apêndice ou um momento entre tantos outros da minha vida.
É algo que não posso arrancar do meu ser, se não me quero destruir.
Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo. É preciso considerarmo-nos como que marcados a fogo por esta missão de iluminar, abençoar, vivificar, levantar, curar, libertar. (nº 273)
- Independentemente da aparência, cada um é *imensamente sagrado e merece o nosso afeto e a nossa dedicação*. Por isso, **se consigo ajudar uma só pessoa a viver melhor, isso já justifica o dom da minha vida.**
- É maravilhoso ser povo fiel de Deus. E ganhamos plenitude, quando derrubamos os muros e o coração se enche de rostos e de nomes! (nº 274)
- No caso de pensarmos que as coisas não vão mudar, recordemos que Jesus Cristo triunfou sobre o pecado e a morte e possui todo o poder.
Jesus Cristo vive verdadeiramente. (...)
- **Cristo ressuscitado e glorioso é a fonte profunda da nossa esperança, e não nos faltará a sua ajuda para cumprir a missão que nos confia.** (nº 275)



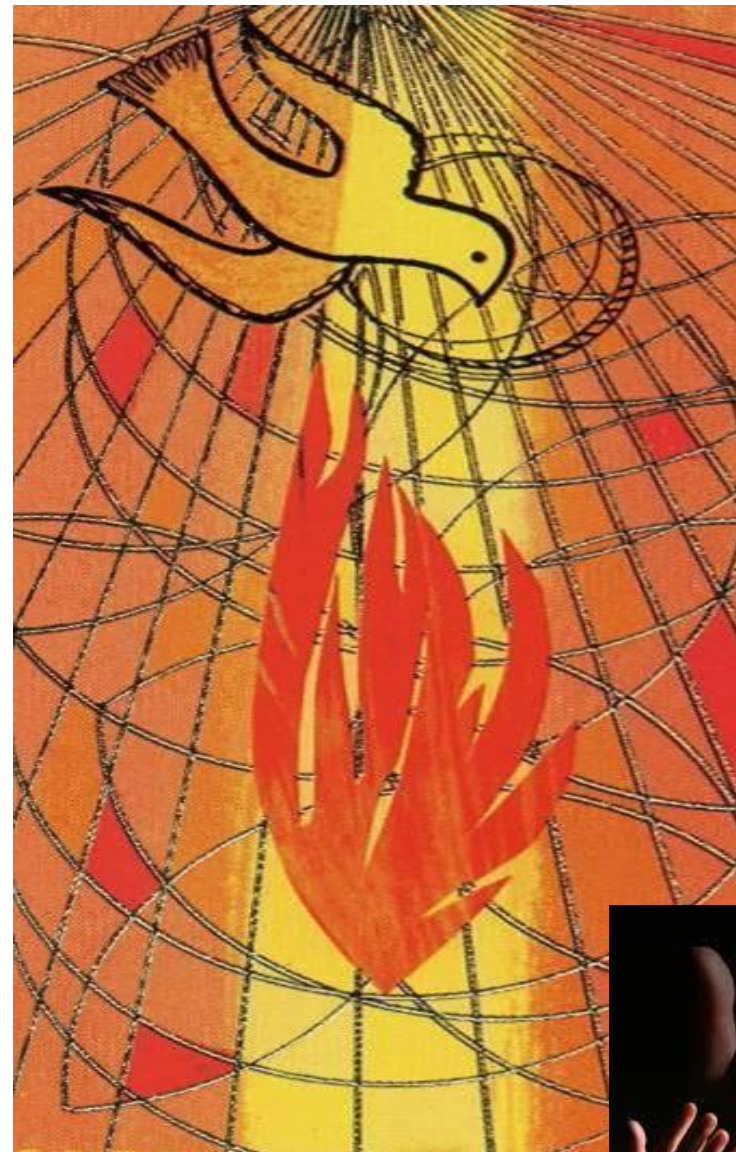
- A sua ressurreição não é algo do passado; contém uma força de vida que penetrou o mundo. (...) **Cada dia, no mundo, renasce a beleza, que ressuscita** transformada através dos dramas da história. Os valores tendem sempre a reaparecer sob novas formas, e na realidade o ser humano renasceu muitas vezes de situações que pareciam irreversíveis. Esta é a força da ressurreição, e cada evangelizador é um instrumento deste dinamismo. (Nº 276)
- **A ressurreição de Cristo produz por toda a parte rebentos deste mundo novo**; e, ainda que os cortem, voltam a despontar, porque a ressurreição do Senhor já penetrou a trama oculta desta história; porque Jesus não ressuscitou em vão. Não fiquemos à margem desta marcha da esperança viva! (nº 278)
- Como nem sempre vemos estes rebentos, precisamos de uma certeza interior, ou seja, da convicção de que Deus pode atuar em qualquer circunstância, mesmo no meio de aparentes fracassos, porque «trazemos este tesouro em vasos de barro» (2 Cor 4, 7). (...)
- No meio da nossa entrega criativa e generosa, **aprendamos a descansar na ternura dos braços do Pai**. Continuemos para diante, empenhemo-nos totalmente, mas deixemos que seja Ele a tornar fecundos, como melhor Lhe parecer, os nossos esforços. (nº 279)



- Para manter vivo o ardor missionário, é necessária uma decidida confiança no Espírito Santo, porque ele «vem em auxílio da nossa fraqueza» (Rm 8, 26). (...)

Mas não há maior liberdade do que a de se deixar conduzir pelo Espírito, renunciando a calcular e controlar tudo e permitindo que Ele nos ilumine, guie, dirija e impulsione para onde Ele quiser. **O Espírito Santo bem sabe o que faz falta em cada época e em cada momento.** A isto chama-se ser misteriosamente fecundos! (nº 280)

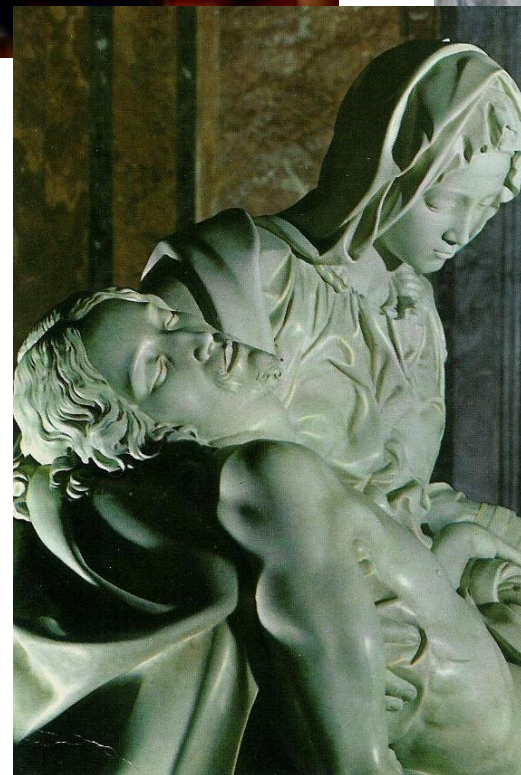
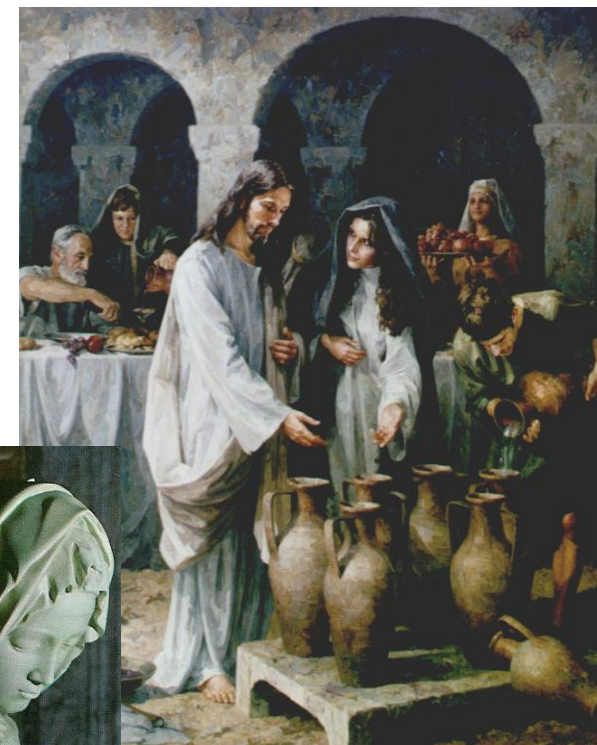
- Os grandes homens e mulheres de Deus foram grandes intercessores. A intercessão é como «fermento» no seio da Santíssima Trindade.
- É penetrarmos no Pai e descobrirmos novas dimensões que iluminam as situações concretas e as mudam.
- Poderíamos dizer que o coração de Deus se deixa comover pela intercessão, mas na realidade Ele sempre nos antecipa, pelo que, **com a nossa intercessão, apenas possibilitamos que o seu poder, o seu amor e a sua lealdade se manifestem mais claramente no povo.** (nº 283)



- Juntamente com o Espírito Santo, está sempre Maria no meio do povo. Ela reunia os discípulos para O invocarem (At 1, 14), e assim tornou possível a explosão missionária que se deu no Pentecostes. **Ela é a Mãe da Igreja evangelizadora** e, sem ela, não podemos compreender cabalmente o espírito da nova evangelização. (nº 284)
- Esta ligação íntima entre Maria, a Igreja e cada fiel, enquanto de maneira diversa geram Cristo, foi maravilhosamente expressa pelo Beato Isaac da Estrela (Sermão 51):
- «Nas Escrituras divinamente inspiradas, **o que se atribui em geral à Igreja, Virgem e Mãe, aplica-se em especial à Virgem Maria (...)**.
- Além disso, cada alma fiel é igualmente, a seu modo, esposa do Verbo de Deus, mãe de Cristo, filha e irmã, virgem e mãe fecunda. (...)
- No tabernáculo do ventre de Maria, Cristo habitou durante nove meses; no tabernáculo da fé da Igreja, permanecerá até ao fim do mundo; no conhecimento e amor da alma fiel habitará pelos séculos dos séculos». (nº 285)



- Maria é aquela que sabe transformar um curral de animais na casa de Jesus, com uns pobres paninhos e uma montanha de ternura. Ela é a **serva humilde do Pai, que transborda de alegria no louvor. É a amiga sempre solícita para que não falte o vinho na nossa vida. É aquela que tem o coração trespassado pela espada, que compreende todas as penas.**
- Como Mãe de todos, é sinal de esperança para os povos que sofrem as dores do parto até que germine a justiça.
- Ela é a missionária que Se aproxima de nós, para nos acompanhar ao longo da vida, abrindo os corações à fé com o seu afeto materno.
- Como uma verdadeira mãe, caminha connosco, luta connosco e aproxima-nos incessantemente do amor de Deus. (nº 286)



- À Mãe do Evangelho vivo, pedimos a sua intercessão a fim de que este convite para uma nova etapa da evangelização seja acolhido por toda a comunidade eclesial. **Ela é a mulher de fé, que vive e caminha na fé** (cf. *LG cap. VIII*), e «a sua excecional peregrinação da fé representa um ponto de referência constante para a Igreja». (J.P.II, *Redemptoris Mater* 6 – nº 287)
- **Há um estilo mariano na atividade evangelizadora da Igreja.** Porque sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto. **N' Ela, vemos que a humildade e a ternura não são virtudes dos fracos, mas dos fortes...**
- Maria sabe reconhecer os vestígios do Espírito de Deus tanto nos grandes acontecimentos como naqueles que parecem imperceptíveis.
- É contemplativa do mistério de Deus no mundo, na história e na vida diária de cada um e de todos.
- É a mulher orante e trabalhadora em Nazaré, mas é também Nossa Senhora da prontidão, a que sai «à pressa» (*Lc 1, 39*) da sua povoação para ir ajudar os outros.
- Esta dinâmica de justiça e ternura, de contemplação e de caminho para os outros faz d' Ela um modelo eclesial para a evangelização. (nº 288)



- É o Ressuscitado que nos diz, com uma força que nos enche de imensa confiança e firmíssima esperança: «Eu renovo todas as coisas» (Ap 21, 5). Com Maria, avançamos confiantes para esta promessa, e dizemos-lhe:

Virgem e Mãe Maria,

Vós que, movida pelo Espírito,

acolhestes o Verbo da vida

na profundidade da vossa fé humilde,

totalmente entregue ao Eterno,

ajudai-nos a dizer o nosso «sim»

perante a urgência, mais imperiosa do que nunca,

de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus.

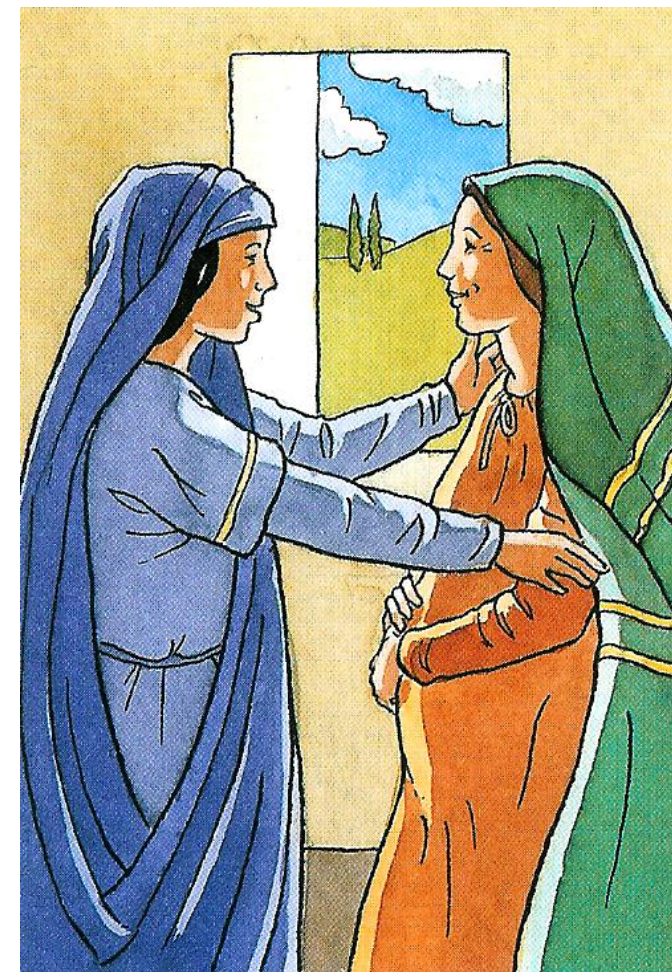
Vós, cheia da presença de Cristo,

levastes a alegria a João o Baptista,

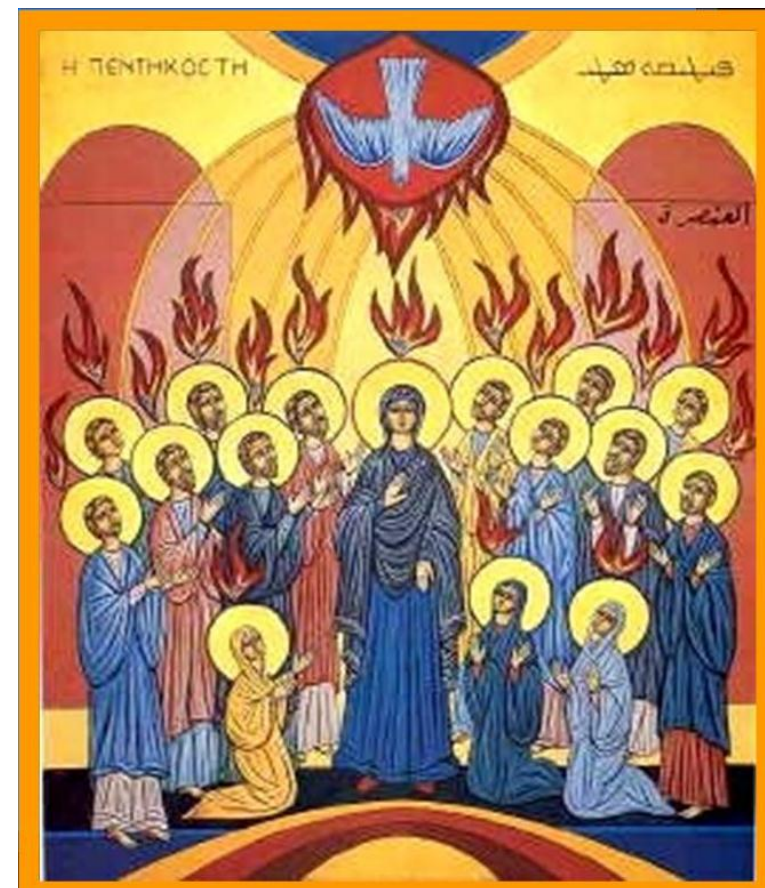
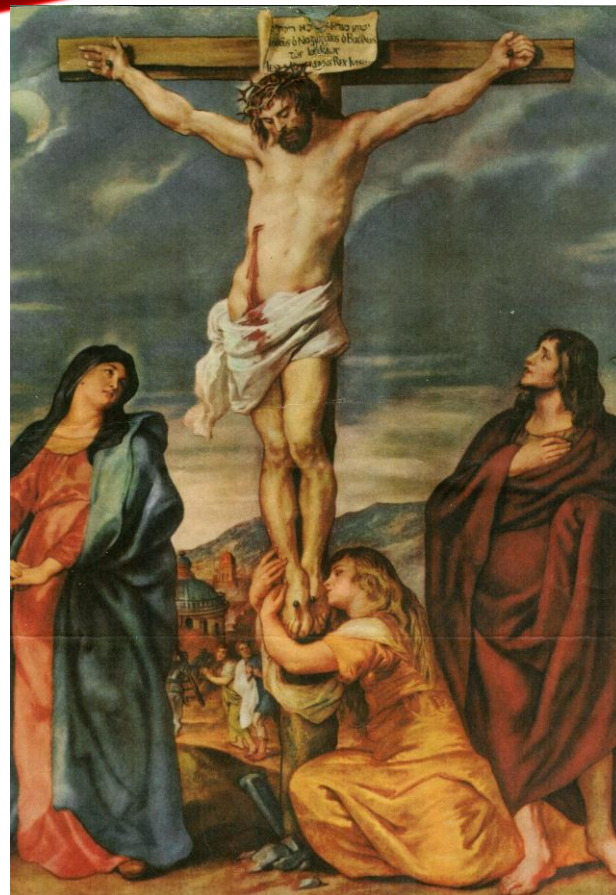
fazendo-o exultar no seio de sua mãe.

Vós, estremecendo de alegria,

cantastes as maravilhas do Senhor.



**Vós, que permanecestes firme diante da Cruz
com uma fé inabalável,
e recebestes a jubilosa consolação da ressurreição,
reunistes os discípulos à espera do Espírito
para que nascesse a Igreja evangelizadora.
Alcançai-nos agora um novo ardor de ressuscitados
para levar a todos o Evangelho da vida
que vence a morte.
Dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos
para que chegue a todos
o dom da beleza que não se apaga.
Vós, Virgem da escuta e da contemplação,
Mãe do amor, esposa das núpcias eternas
intercedei pela Igreja, da qual sois o ícone puríssimo,
para que ela nunca se feche nem se detenha
na sua paixão por instaurar o Reino.**



*Estrela da nova evangelização,
ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão,
do serviço, da fé ardente e generosa,
da justiça e do amor aos pobres,
para que a alegria do Evangelho
chegue até aos confins da terra
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.*

*Mãe do Evangelho vivo,
manancial de alegria para os pequeninos,
rogai por nós.*

Ámen. Aleluia!

*Dado em Roma, junto de São Pedro, no encerramento do Ano da Fé,
dia 24 de Novembro – Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do
Universo – do ano de 2013, primeiro do meu Pontificado.*

Franciscus

